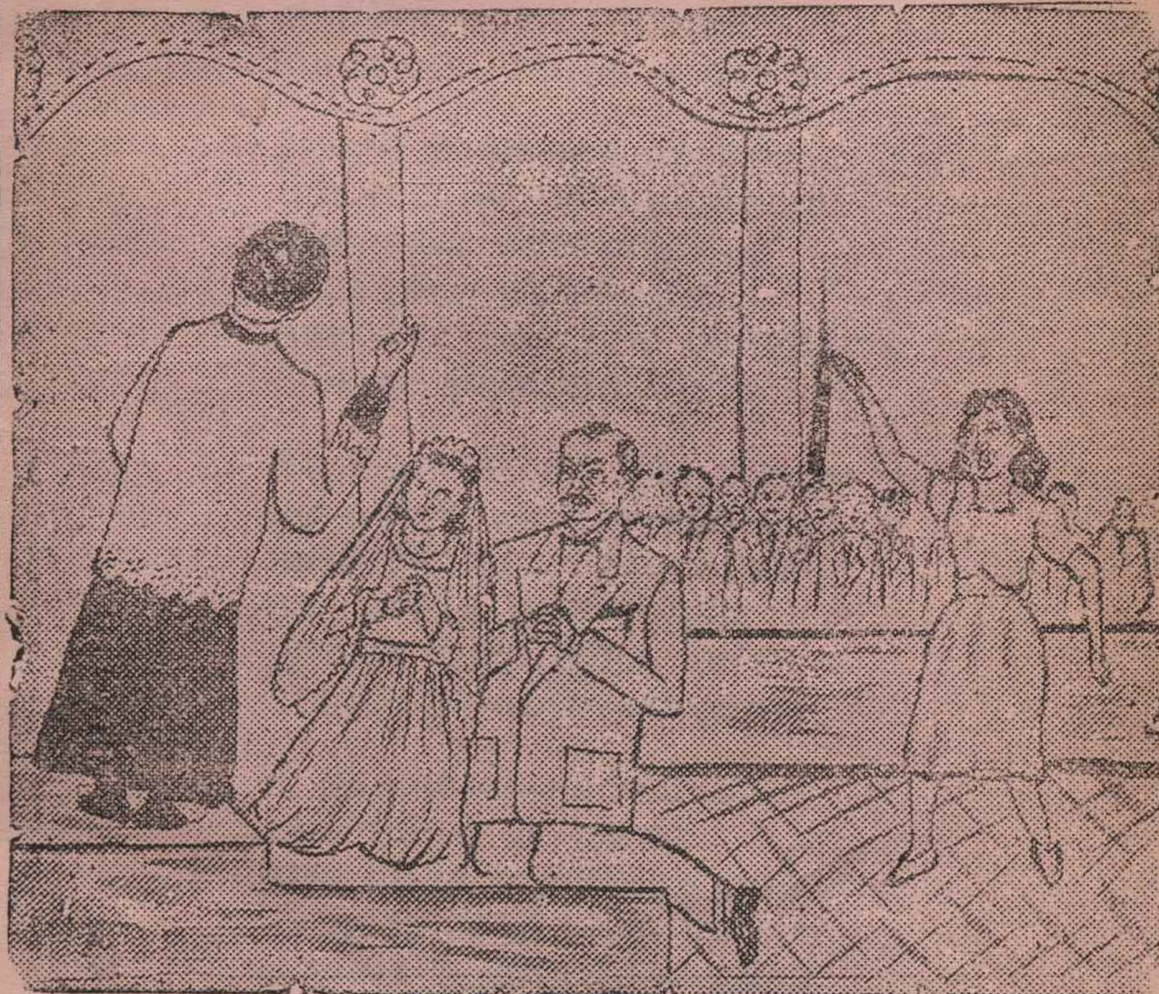


Autor: Joaquim Batista de Sena
Editor proprietário: Manoel Caboclo e Silva
C. G. C. 07.042.591/0001-09

A Filha Noiva do Pai O U AMOR, CULPA E PERDÃO



Autor: Joaquim Batista de Sena
Editor Prop: Manoel Caboclo e Silva

A FILHA NOIVA DO PAI "AMOR, CULPA E PERDÃO"

Oh! musas Celestiais
dai-me Santa inspiração
pra eu versar uma estória
com esta titulação
a filha noiva do pai
ou amor, culpa e perdão

Neste romance se vê
um ladrão da inocência
lamentar arrependido
e render obdiência
curvado nos pés da vítima
chorar pedindo clemência

Na Capital de São Paulo
no outro século passado
morava Henrique Semí
um velho remediado
pai de uma filha única
um lindo anjo adorado

E chamava-se Maria
a filhinha de Semí
era linda e branca como
as pétalas de um bugari
e mais bonita que todas
as moças lindas dali

O velho ficou viúvo
e viu que não lhe convinha
casar-se para não dar
madrasta a sua filhinha
para provar que no mundo
amava a ela sozinha

Maria tinha no corpo
tudo encanto de beleza
e nos traços de seu rosto
tinha tanta boniteza
que moça alguma igualava
seus encantos de Princesa.

Nessa tempo ela contava
treze anos de idade
mas vamos deixá-la aqui
no broto da mocidade
pra dizer como surgiu-lhe
a negra fatalidade

Naquela época morava
um velho muito constante
na Capital de São Paulo
um grande comerciante
pois seu nome destacava
a firma mais importante

Chamava-se esse velho
José Sena do Amaral
e só tinha um filho único
rapaz nobre e jovial
e estudava medicina
na Capital Federal

E o nome desse moço
chamava-se Aldery
veio do Rio a São Paulo
passar as férias ali
e nem sequer conhecia
o pobre velho Semi

O jovem Aldery de Sena
quando foi um belo dia
saiu a rua a passeio
e pôde avistar Maria
achou a moça tão linda
que lhe prestou cortezia

E desde aquele momento
Aldery seguiu na pista
daquela moça elegante
com sede de uma conquista
no meio do pessoal
pra não perdê-la de vista

E Aldery mais adiante
da marcha pôde detê-la
e lhe disse: Senhorita
desculpe eu enterrompê-la
me diga onde é que mora
pois desejo conhecê-la

Maria lhe disse onde
era a sua residência
e deu de sua família
também toda procedência
e nessa hora trocaram
sincera correspondência

Na hora da despedida
Aldery disse a Maria:
— Querida até amanhã
as nove horas do dia
e deu-lhe como presente
a sua fotografia

No outro dia as 10 horas
Maria ia passando
por aquela mesma rua
distraída passeando
Aldery no mesmo ponto
já estava lhe esperando

Quando ambos se avistaram
Aldery neste momento
prestou a sua querida
um saudoso cumprimento
e por fim falou a mão
de Maria a casamento

Maria disse: que sim
com um gesto delicado
e saíram passeando
cada qual de braço dado
então Aldery já tinha
seu triste plano formado

Adiante naquela rua
tinha uma casa isolada
do velho pai de Aldery
dentro de uma murada
Aldery entrou na casa
com Maria sua amada

Quando Maria cismou
do truque estava cozinha
Aldery disse pra ela:
tu vai ser esposa minha
e de eu ser falso a ti
não se tema queridinha

Maria chorou bastante
no flagante do pecado
pedindo Aldery não manche
o meu véu imaculado
porém teve que render-se
ao lobo esfamiado

Aldery muito fingido
se pôs enchugando o pranto
de Maria lhe dizendo
querida não chore tanto
pois eu casarei contigo
juro por Deus e garanto

Maria disse: Aldery
a Divina natureza
enlutará teu futuro
juro com toda certeza
se me negares pagar
a minha honra indefeza

Deus vê que sou parte fraca
e não tenho resistência
para me livrar das garras
de um homem sem clemência
que me iludiu e manchou
o véu da minha inocência

Aldery quando estiveres
sozinho num cante vasto
escuta que atrás de ti
alguém também pisa o pasto
é a justiça Divina
que nunca deixa o teu rasto

Já tenho toda certeza
que me trouxesse ludida
pra esta casa sozinha
pra me deixares perdida
mais eu apelo pra Deus
e Maria Concebida

Eu nunca perdoarei
esta tua crueldade
sei que meu pai me expulsou
quando souber da verdade
que me iludisse e roubasse
minha santa virgindade

Aldery muito fingido
pô-se a consolar Maria
e saiu pela calçada
com ela de companhia
e foi deixá-la na casa
onde ela residia

E voltou de rua a fora
bastante contrariado
passou o resto do dia
um pouco impressionado
a noite nada dormiu
pensativo e perturbado

Fazia mil pensamentos
depois refletia tudo
se me casar com Maria
perderei o meu estudo
e se eu iludir a ela
a Deus do céu não ilude

Em fim Aldery de Sena
resolveu deixar Maria
e embarcou para o Rio
na manhã do outro dia
muito triste e pesaroso
com grande melancolia

Assim que Maria soube
que Aldery foi embora
retirou-se para um quarto
e chorou quase uma hora
pedindo orientações
a Deus e a Nossa Senhora

E logo lhe apareceu
no seu rosto uma palidez
e foi crescendo a doença
e no fim do outro mês
ela sentiu no seu corpo
sintomas de gravidez

Sem o pai de Maria
vendo ela entristecida
um dia lhe perguntou
minha filhinha querida
me diz o que estás sofrendo
porque vives compungida?

Maria lhe respondeu:-
Meu pai eu fui seduzida
por um rapaz traidor
que me fez prostituida
me sinto grávida e por isto
eu lamento arrependida

Que me diz filha maldita
gritou o velho Semí
se perdeste a virgindade
desapareça daqui
da minha casa e mais nunca
desejo saber de ti

Me diz mulher infeliz
quem foi o teu sedutor
quero saber o seu nome
para dele eu ter horror
embora que a culpa é tua
com teu desvairado amor

Maria disse: Meu pai
quem me fez a traição
se chama Aldery de Sena
o monstro sem coração
que me levou iludida
e fez minha perdição

E peço que o senhor
por Deus e Nossa Senhora
para eu poder retirar-me
me dê somente uma hora
de prazo enquanto me arrumo
para poder ir-me embora

O pobre velho Semí
calou-se e ficou chorando
enquanto a pobre Maria
ligeira pôs-se arrumando
suas roupas numa mala
muito triste soluçando

E depois disse: meu pai
até lá na vida eterna
duas cousas lhe prometo
não ser mulher de taberna
e de nunca mais voltar
a minha casa paterna

E nesse dia embarcou
para o Rio de Janeiro
a passagem foi pedida
pois não levava dinheiro
lá conseguiu um emprego
na casa dum hoteleiro

No mesmo ano Maria
empregada na cidade
deu luz a uma criança
lá numa maternidade
sob o Santo Patrocínio
de uma irmã de caridade

Botou o nome de Laura
na galante criancinha
a irmã superiora
dela foi a madrinha
a quem Maria entregou
sua estremosa filhinha

Com 4 dias depois
Maria se despediu
de sua íntima comadre
para a Bahia partiu
e chorou como criança
no momento que saiu

No lar de sua comadre
deixou sua criança
e saiu de mundo a fora
chorando a sorte mesquinha
ficando ali sua filha
aos cuidados da madrinha

chegando ela em Salvador
num dia de Sexta-Feira
em um lindo atelier
entrou como costureira
um emprego apropriado
só para moça solteira

Aí Maria empregou-se
garhando um bom ordenado
contente por uma forma
e triste por outro lado
porque nunca se esquecia
das angústias do passado

Muitas noites não dormia
pensando em sua filhinha
que deixou na companhia
de sua honrada madrinha
depois dizia consigo
é mais dela do que minha

Depois também relembrava
daquela grande amizade
do homem que lhe traiu
e roubou-lhe a virgindade
e terminava chorando
a sua infelicidade

Agora caros leitores
deixamos Maria aqui
e tratamos novamente
no pobre velho Semí
e no futuro tristonho
do sedutor Aldery

O pobre velho Semí
quando a filha fez partida
chorava como criança
lamentava a sua vida
por amar a sua filha
e vê-la prostituída.

E com três dias depois
no auge do desespero
vendeu a casa e o sítio
por muito pouco dinheiro
e embarcou de São Paulo
para o Rio de Janeiro

No Rio ele procurando
emprego ou colcação
pode arranjar uma Igreja
pra servir de Sacristão
no Distrito Federal
na matriz de São João

Aqui eu volto a tratar
no jovem Aldery de Sena
e no seu grande castigo
porque a culpa condena
e quem faz mal neste mundo
pagará na mesma pena

Logo que Aldery de Sena
pode seduzir Maria
para o Rio de Janeiro
embarcou no outro dia
arrependido por ter
feito aquela covardia

E da noite para o dia
foi crescendo o seu desgosto
e uma palidez horrível
apareceu no seu rosto
como se fosse um Espirito
que vivesse em seu encosto

E a voz da consciência
tôja hora o repelia
a noite perdia o sono
ia dormir não dormia
andava meditando
e só pensava em Maria

Abandonou o estudo
e deu pra beber cachaça
junto com outros tarados
e adeptos da desgraça
caído bêbado de cana
pelas cuxias das praças

O pai mandava pra ele
dinheiro constantemente
Aldery ia jogar
quase bêbado de aguardente
e com três ou quatro dias
alisava novamente

Quando faltava dinheiro
Aldery já viciado
pra beber vendia a roupa
o chapéu e o calçado
e ficava pelas ruas
sujo, descalço e rasgado

E quando Aldery de Sena
jogava e bebia tudo
escrevia assim dizendo:
meu pai eu não o iludo
me mande muito dinheiro
para pagar meu estudo

O velho pai de Aldery
como de nada sabia
que o filho andava bêbado
quase sempre todo dia
lhe mandava pelo Banco
dinheiro em grande quantia

Porém é que certo dia
um amigo teve pena
vendo Aldery muito bêbado
numa palestra obscena
contou seus procedimentos
ao velho José de Sena

E disse que Aldery
abandonou a escola
e andava pelas ruas
na mais triste corriola
e para beber cachaça
já tinha pedido esmola

O velho pai de Aldery
com esta triste surpresa
sofria do coração
ficou com muita tristeza
embarcou para o Rio
para saber da certeza

E quando chegou no Rio
lhe procurou com cuidado
e encontrou Aldery
sujo e todo esmolambado
muito bêbado de aguardente
numa cuxia deitado

Como o velho José de Sena
sofria do coração
vendo naquela desgraça
seu filho de estimação
deu um colapso e morreu
nesta mesma ocasião

Aldery ainda bêbado
olhando aquela desgraça
se ajoelhou de mãos postas
e jurou em plena praça
fazendo votos a Deus
de não beber mais cachaça

Todo pavo comoveu-se
nessa hora agonizante
o velho era conhecido
por grande comerciante
não faltou os necessários
para um enterro importante

Aldery uns 5 dias
ficou impressionado
não quis beber mais cachaça
dizendo em pranto banhado:
que da morte do seu pai
foi ele o único culpado

E com seis dias depois
que o velho se enterrou
Aldery muito triste
para São Paulo voltou
tomar conta da herança
que o velho pai lhe deixou

E fez consigo um propósito
que mais nunca beberia
e também fez juramento
de se casar com Maria
pois desejava pagar-lhe
a honra que lhe devia

Quando chegou em São Paulo
Aldery quase que chora
sabendo então que Maria
já tinha se ido embora
porque o pai expulsou-a
de sua casa pra fora

Aldery na Capital
procurou-a um mês inteiro
e depois de muitos dias
teve um pequeno roteiro
que ela tinha ido embora
para o Rio de Janeiro

Aldery ficou tristonho
e de mais envergonhado
e resolveu se mudar
para um canto ignorado
onde ninguém conhecesse
o seu tristonho passado

No outro dia tratou
de vender sua herança
por dois milhões de cruzéis
pondo em Deus a confiança
tornou voltar para o Rio
e embarcou para a França

Aldery de Sena fez
uma viagem feliz
como levava dinheiro
ficou naquele País
estudando medicina
na Capital de Paris

Quando chegou lá na França
tirou ele um atestado
com o nome de José
natural daquele estado
pra não ser reconhecido
com o seu nome mudado

Tornou-se bem conhecida
daquela gente grã-fina
estudando noite e dia
com a proteção divina
com seis anos de estudo
se formou em medicina

Conquistou a simpatia
dos maiores da cidade
fez um lindo consultório
e uma sociedade
em benefício dos pobres
por espontânea vontade

A custa dos seus esforços
construiu um hospital
onde tratava de graça
todo aquele pessoal
desprovido de dinheiro
do sítio e da capital

E também prostou-se servo
da cristã religião
comungava todo dia
e pedia em oração
que Jesus de seus pecados
lhe concedesse o perdão

Assim tornou-se Aldery
um médico muito feliz
conhecido por José
em todo aquele país
como confrade da ordem
de São Francisco de Assis

E nas suas orações
pedia a Deus todo dia
que lhe concedesse a graça
de se casar com Maria
pois desejava pagar
a honra que lhe devia

E se nunca lhe encontrasse
haveria de se casar
com a mocinha mais pobre
que visse em qualquer lugar
que fosse religiosa
duma família exemplar

E como tinha saúde
do seu país Brasileiro
mudou-se de lá da França
para o Rio de Janeiro
com o nome de José
Natural do Estrangeiro

Nesse tempo ele contava
trinta anos de idade
logo que chegou no Rio
fez uma maternidade
e um lindo consultório
no coração da cidade

E espalhou-se a notícia
da sua delicadeza
a noite sempre se lia
numa linda placa acesa
na frente do seu consultório
aqui se atende a pobreza

Porém José não deixava
de se lembrar de Maria
sempre ele investigava
se alguém a conhecia
pois do seu amor passado
ele jamais esquecia

Diversas vezes sonhava
com ela junto ao seu lado
já fazia 13 anos
do seu sinistro passado
embora que cada qual
tivesse muito mudado

Um dia desenganado
dessa vida angustiosa
não querendo desposar
moça rica e vaidosa
foi procurar u'a moça
humilde e religiosa

Assim José procurou
muitos dias com cuidado
u'a moça pobrezinha
que fosse do seu agrado
e todas que ele encontrava
sempre tinha um predicado

Porém ele certo dia
na Igreja de São João
indo assistir a missa
e fazer sua Oração
viu passar certa menina
que roubou seu coração

Ele notou que a menina
tinha as feições de Maria
apaixonou-se por ela
lhe seguiu em companhia
ancioso pra saber
onde ela residia

Mas a mocinha fugiu
no meio do pessoal
e José na mesma hora
deu-lhe um pequeno sinal
que estava apaixonado
por seu amor virginal

E continuou José
indo naquela capela
ouvir missa todo dia
pra ver se via a donzela
que no dia anterior
apaixonou-se por ela

Com oito dias José
viu a moça acompanhada
de uma irmã superiora
tendo uma fita azulada
em volta do seu pescoço
como filha congregada

Depois José informou-se
que aquela moça loura
exercia num convento
o cargo de professora
e era filha adotiva
de uma irmã superiora

No mesmo dia José
dirigia-se ao convento
porque ele desejava
se dar a conhecimento
com aquela linda moça
que tinha em seu pensamento

Quando chegou no convento
foi muito bem recebido
porque foi apresentado
por um nobre conhecido
com todas honras de médico
como era merecido

José nesse mesmo dia
entrou em conversação
com Laura aquela donzela
com quem tinha intenção
mas não poude declarar-lhe
a sua louca paixão

E José naquele dia
achou Laura mais bonita
e poude obter da jovem
uma promessa bendita
que com seis dias depois
ia pagar-lhe a visita

E como José já tinha
com a moça intimidade
ao despedir-se dela
deu-lhe uma flôr de saudade
barrofada de perfume
como prova de amizade

Laura muito satisfeita
recebeu aquela flôr
e nesse instante sentiu
as centêlhas do amor
dentro do seu coração
amando aquele senhor

E com seis dias depois
como havia prometido
foi lhe pagar a visita
porque já tinha adirido
seu amor aquele médico
que ela tinha em sentido

José cumprimentou Laura
com grande contentamento
e naquele mesmo dia
lhe falou em casamento
e Laura lhe respondeu
sem nenhum acanhamento

Senhor José eu não posso
dar-lhe esta decisão
enquanto não me entender
consigo em conversação
e o senhor atender
a voz da minha razão

Eu sou pobre e não desejo
casar, com sua excelência
possa ser quando eu casar
o senhor com violência
um dia passar-me em rosto
minha humildade procedência

Não conheço neste mundo
nem pai, nem mãe, nem irmão
uma irmã de caridade
criou-me por compaixão
sou pobre desde os princípios
de minha concepção

José respondeu a Laura:

—O meu amor é sincero
juro por Deus e garanto
que te amo e te venero
pela razão de ser pobre
é única porque te quero

Contrataram o casamento
com toda satisfação
e José no mesmo dia
foi logo pedir-lhe a mão
a irmã superiora
sua mãe de criação

A irmã superiora
com todo contentamento
a José aquele médico
lhe deu Laura em casamento
e deram o prazo de um mês
para haver o sacramento

Leitor deixemos a filha
pra se casar com o pai
falemos da mãe da moça
e vossa atenção prestei
para o final do romance
se o casamento vai

E também falo em Semí
aquele pobre aneião
que quando expulsou Maria
foi servir de Sacristão
no Distrito Federal
na Igreja de São João

Foi naquele Patrimônio
aonde a pobre Maria
deu a luz a criancinha
e deixou em companhia
da irmã superiora
e embareou para Bahia

E quando o velho Semí
chegou ali destroçado
Maria a sua filhinha
já tinha se retirado
em procura da Bahia
para um canto ignorado

O pobre velho Semí
de nada disto sabia
quando Laura foi crescendo
via a neta todo dia
rezando naquela Igreja
porém não lhe conhecia

E Laura desde criança
com o velhinho se dava
via-o sempre na Igreja
e com ele conversava
mas de ser o seu avó
ela nunca suspeitava

A Freira mãe adotiva
também estava inocente
criou aquela menina
filha daquela indigente
e nem sequer perguntou-lhe
se ela tinha um parente

Também o médico Aldery
com o seu nome mudado
não sabendo de Maria
que fim teria levado
com a sua própria filha
vai se casar enganado

Portanto caros Leitores
o caso é de fazer medo
todos estão iludidos
metidos no grande enrêdo
e está dificultoso
de descobrir-se o segredo

Leitor aqui deixo os noivos
na mais sincera harmonia
pertinho de se casarem
e tratarei de Maria
e da sua convivência
na capital da Bahia

Maria em São Salvador
poude ficar empregada
lá naquele atelier
porque foi apresentada
por uma pessoa amiga
como moça comportada

Por este justo motivo
Maria não escrevia
para o Rio de Janeiro
porque ali na Bahia
por moça naquele emprego
todo povo a conhecia

Devido a sua moral
e seu bom comportamento
Maria em São Salvador
achou mais de um casamento
e nunca quiz se casar
pra não dar conhecimento

E além do seu emprego
a sofredora Maria
foi aprender numa escola
na Capital da Bahia
onde estudava de noite
e trabalhava de dia

Nessa escola ela tirou
diploma de enfermeira
e com força de vontade
estudava a noite inteira
com 10 anos de estudo
formou-se médica parteira

E logo assim que Maria
formou-se uma doutora
resolveu a escrever
para a irmã superiora
perguntando pela filha
visto ser progenitora

Na carta vinha o seguinte:
oh! irmã do peito meu
me diga se uma criança
que uma indigente lhe deu
há 13 anos passados
inda vive ou já morreu?

Se ainda vive me escreva
que a mãe vai visitá-la
lá no Rio de Janeiro
porque deseja adotá-la
com um valor excelente
porque não pode criá-la

A irmã superiora
respondeu-lhe a carta urgente
dizendo: nobre Doutora
apareça brevemente
que sua filha criou-se
é uma moça decente

E está comprometida
pra casar no fim do mês
com um moço dedicado
um grande médico francês
um rapaz de 30 anos
pacato, manso e cortêz

E desejo que a senhora
venha assistir ao festim
no dia 30 do mês
faça este favor a mim
peço até pelo amor
do bom Jesus do Bom-Fim

Maria telegrafou
naquele mesmo momento
que a irmã superiora
a tudo desse andamento
que ela não faltaria
no dia do casamento

Quando a irmã recebeu
todas cartas de Maria
foi participar a Laura
que nada disso sabia
Laura com esta surpresa
quase morreu de alegria

E Laura participou
a José no mesmo dia
esta grande novidade
que sua mãe existia
era uma médica e morava
na Capital da Bahia

E haverá de chegar
naquele dia marcado
a 30 do mês de Março
para assistir seu noivado
José com esta surpresa
ficou mais regozijado

E disse: querida Laura
é grande a nossa ventura
pois você vai abraçar
a sua mãe com ternura
e eu também conhecer
a minha sogra futura

Logo José convidou
o povo da alta classe
e pediu que seus amigos
a ele nenhum faltasse
para abrilhantar a festa
no dia do seu enlace

Afinal chegou o dia
o pessoal transbordava
e José lá na igreja
com todo povo esperava
pela médica, mãe de Laura
que disse que não faltava

E depois de uma hora
houve um certo entendimento
ninguém esperava a médica
aparecer de momento
e o padre resolveu
a fazer o casamento

Sem o pai de Maria
servia de Sacristão
e logo que cada noivo
ali foi cruzando a mão
viram uma dama de rôxo
entrar naquele salão

Quando a dama viu os noivos
gritou dentro da capela
este homem aí não pode
casar com esta donzela
pois eu tenho as testemunhas
que este monstro é o pai dela

E disse para Aldery:
—Homem falso e traidor
esta menina nasceu
dos laços do nosso amor
tu és pai e eu sou mãe
homem vil enganador

José aí disse a Laura
minha filhinha perdão...
eu sou seu pai, se levante
me dê a sua bênção
sua mãe está direita
fala com toda razão

E também disse a Maria:
—Eu tenho te procurado
pois me arrependi bastante
por eu ter-lhe desprezado
e com minha filha própria
ia casar enganado

Portanto hoje eu confesso
meu grande arrependimento
e quero saber se ainda
tu me aceitas em casamento
Maria disse: eu aceito
com todo contentamento

Neste momento também
chegou o velho Semí
Maria disse: —E meu pai
está residindo aqui?
o velho lhe disse: filha
vivo sofrendo por ti

Juntou-se ali nessa hora
o avô, o pai, a mãe e a neta
desenrolou-se a história
que a tempo estava encoberta
só pelo simples motivo
de uma deshonra secreta

O Padre presenciando
o grande acontecimento
chamou Aldery de Sena
naquele mesmo momento
e com Maria Semí
celebrou o casamento

O velho Henrique Semí
deixou de ser sacristão
e foi viver com o genro
na mais perfeita união
abastecido de tudo
que ele tinha precisão

E também no mesmo dia
a irmã de caridade
entregou Laura a seu pai
com muita boa vontade
e Laura então foi viver
num lar de felicidade

E nesse tempo chegou
um fidalgo americano
pediu Laura a casamento
e casou no mesmo ano
e foram morar em Roma
cidade do Vaticano

José tornou ser chamado
Cnde o povo o conhecia
Aldery seu nome próprio
Quando ele a alguém escrevia
Uma certa relembra
ia se assinar errava
Mais sempre ele esquecia

Bem tranquilo foi viver
Aldery com sua amante
Tendo Maria ao seu lado
Inda bonita e galante
Sua história foi gravada
Também foi comentada
A lenda mais importante

F i m

JUAZEIRO DO NORTE, 24-04-80

3007
FOLHETERIA CASA DOS HORÓSCOPOS

Mantém um ótimo sortimento de Romances e folhetos populares adquiridos por compra ao autor JOAQUIM BATISTA DE SENA, já conhecidos como os melhores da LITERATURA DE CORDEL.

Mantém uma centena dos melhores Romances

João Corajoso no Reino Não Vai Ninguém
A Princesa Adalgisa
Napoleão e Elvira

ALMANAQUE O JUIZO DO ANO 1981

Vitória de São Cipriano com o Adrião Mágico — Nascimento, Vida e Morte do Padre Cícero — O homem que dormiu 100 anos — Assis e minervina — Heroísmo de Moizaniel — João Desmantelado — A Filha do Vaqueiro Valente Geraldo e Madalena - Mulheres de Pedra - Cobra Choca na pega do Lobisome - 7 Dores de Maria Santíssima - Amada de 3 Amantes - Casamento do Negrão - Chiquinho e Juliana — Apolinário Aventuras de Pedro Malazarte - O Negrão com O Monstro do Rio Negro - Noberto e Luciana - A Fera do Paraná - Filho de Zé de Souza Leão - Mundoca Desordeiro com Negrão Não Teme Nada Nogueira e Jucelina - Sermões do Padre Cícero Os 3 Cavalos encantados — Noberto e Madalena.

MANOEL CABOCLO E SILVA

Rua Todos os Santos, 263

JUAZEIRO DO NORTE — CEARÁ

Agentes: ANTONIO ALVES

Rua Clodoaldo Freitas, 707 — TEREZINA — PIAUÍ

JOÃO SEVERO

TRAV. DR. CARVALHO, 70 — BAYEUX — PB.

RAIMUNDO SILVINO

RUA PARÁ, 586 — IMPERATRIZ — MA.